

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

A segunda quinzena de agosto foi marcada pela nona redução consecutiva da taxa básica de juros (Selic) da economia brasileira, alcançando o mais baixo patamar de juros dos últimos trinta anos. Essa medida procura estimular a economia nacional face à crise internacional, não obstante reduzir a rentabilidade das aplicações financeiras, em especial os títulos públicos e a caderneta de poupança. Referente à atividade produtiva, no segundo trimestre observou-se uma alta de 0,4% da atividade econômica do país sobre o primeiro trimestre do ano, além de aumento nas vendas do varejo, elevação da demanda de crédito das empresas, entre outros. No front externo, os principais protagonistas da zona do Euro foram Espanha, França e Alemanha. Os dois primeiros países continuaram a apresentar elevados níveis de desemprego, enquanto a Alemanha experimentou uma alta inflacionária em torno de 2%. Já nos EUA, o problema ainda continua sendo o lento ritmo de crescimento da sua economia.

PIB varia 0,4% em relação ao 1º trimestre e chega a R\$ 1,10 trilhão

O Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado do segundo trimestre, teve variação positiva de 0,4%, em relação ao primeiro trimestre de 2012, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com o segundo trimestre de 2011, o PIB cresceu 0,5% e, entre as atividades econômicas, destaca-se a agropecuária (1,7%). No acumulado

dos últimos doze meses, findos no segundo trimestre de 2012, a expansão foi de 1,2% em relação aos doze meses imediatamente anteriores. No primeiro semestre o PIB apresentou aumento de 0,6%. O PIB em valores correntes alcançou R\$ 1,10 trilhão no segundo trimestre.

PIB baiano registra alta de 2,6% no 2º trimestre de 2012

O Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia cresceu 0,4% na comparação com o primeiro trimestre de 2012, quando são eliminadas as influências sazonais, e aumentou 2,6% no segundo trimestre de 2012 quando comparado com mesmo período do ano anterior. No primeiro semestre de 2012, a economia baiana apontou expansão de 3,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A alta é basicamente determinada pelo crescimento no setor de Serviços – com destaque para o comércio varejista – e pelo setor de administração pública, que registrou alta de 2,0%.

Banco Central reduziu mais uma vez a Selic (7,5% a.a.)

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu de 8,0% para 7,5% ao ano a taxa básica de juros da economia. A decisão foi tomada pelo colegiado por unanimidade. O corte de meio ponto foi o nono seguido na taxa Selic, que, assim, chega a seu novo patamar mínimo histórico – a taxa de 8,0% era o recorde anterior. A medida tem como objetivo estimular a economia nacional em meio ao agravamento da crise internacional, que provoca reflexos no país. O Banco Central considera que os efeitos cumulativos e defasados das ações de política implementadas até o momento, em parte, se refletem na recuperação em curso da atividade econômica e entende que, se o cenário prospectivo vier a comportar um ajuste adicional nas condições monetárias, esse movimento deverá ser conduzido com máxima parcimônia. A nota do Copom sinaliza que um novo corte na taxa de juros, se vier a acontecer, deverá ser menor do que o meio ponto percentual aprovado nesta última reunião.

Inflação do aluguel avançou 1,43% em agosto

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), chamado de inflação do aluguel, porque é usado para reajustar a maioria dos contratos imobiliários, acelerou de 1,34%, em julho, para 1,43%, em agosto, segundo informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). Em agosto do ano anterior, a variação fora de 0,44%. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 7,72% e, no ano, de 6,07%. Usado no cálculo do IGP-M e exercendo o maior peso, o Índice de Preços ao Produtor

Amplio (IPA), que mede os preços no atacado, subiu 1,99% contra 1,81% em julho. Também utilizado para calcular o IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), conhecido como a inflação do varejo, variou de 0,25% para 0,33%, em agosto. Também foi conhecido o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que registrou, em agosto, variação de 0,32%, abaixo do resultado de julho, de 0,85%.

Atividade econômica avançou 0,7% no 1º semestre

A atividade econômica do país teve alta de 0,7% no primeiro semestre deste ano, segundo levantamento divulgado no dia 27 de agosto pela Serasa. Em junho, a atividade econômica cresceu 0,5% sobre maio. Em comparação com junho do ano anterior, a alta foi de 0,7%. Com ajustes sazonais, a atividade econômica brasileira cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2012 na comparação com o primeiro trimestre do ano. Do ponto de vista da oferta agregada, o baixo crescimento da atividade econômica nos primeiros seis meses deste ano foi determinado pela queda de 7,3% na produção agropecuária e de 1,1% na atividade industrial. Apenas o setor de serviços registrou aumento, com alta de 1,7% sobre o primeiro semestre de 2011. Na análise da demanda agregada, o enfraquecimento da atividade econômica ocorreu devido à queda de 1,6% nos investimentos e à expansão de 4,2% das importações de bens e serviços. Os outros componentes da demanda agregada (consumo das famílias, consumo do governo e exportações de bens e serviços) tiveram taxas positivas.

Vendas no comércio aumentaram 1,5% em junho

Depois de registrarem queda em maio, as vendas no comércio varejista brasileiro voltaram a subir, mostrando alta de 1,5% em junho, na comparação com o mês anterior, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada no dia 16 de julho. Em relação a junho de 2011, o volume de vendas cresceu 9,5%. No primeiro semestre de 2012, o indicador acumula alta de 9,1% e, em 12 meses, de 7,5%. Em junho, a receita nominal subiu 1,9% - em maio, não houve variação. Na comparação anual, o indicador subiu 12,8%. Já em termos acumulados, a receita tem alta de 12,1%, no ano, e de 11,5%, em 12 meses. Na Bahia, o comércio varejista apresentou, em junho, crescimento de 13,9% no volume de vendas, comparado com igual mês de 2011, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). Esse resultado positivo contribuiu para o setor acumular, nos últimos 12 meses, taxa de 8,0% superior aos 7,7% de maio do corrente ano.

Venda de papelão ondulado ficou estável em julho

A Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) registrou um ligeiro recuo de 0,04% nas vendas de toneladas de papelão ondulado em julho, na relação com o mesmo mês de 2011. A comercialização do produto caiu de 274.265 toneladas no ano passado para 274.164 toneladas neste ano, segundo divulgação da entidade no dia 27 de agosto. Por seu uso nas embalagens, o papelão ondulado é visto como um termômetro do nível de atividade geral. A oscilação das vendas serve como indício das expectativas dos empresários, o que repercute no ritmo das encomendas e da produção do setor. Em termos de volume, a expedição efetuada em julho totalizou 518.695 m², queda de 0,94% em comparação com mesmo mês do ano anterior. Na relação mensal de julho com junho houve acréscimo de 0,53% (274.604 toneladas).

Volume de cheques sem fundos recuou na ordem de 2,0% em julho

O volume de cheques devolvidos foi de 2,0% no país em julho. Trata-se do menor percentual verificado em cinco meses, segundo pesquisa divulgada no dia 29 de agosto pela Serasa Experian. Em junho, tinha ficado em 2,0%. O levantamento, no entanto, mostra que o total de cheques sem fundos registrados em julho ficou ligeiramente acima dos 2,0% observados no mesmo mês do ano passado. No acumulado de janeiro a julho deste ano, por sua vez, foram devolvidos 2,1% de cheques, contra 1,9% em igual período de 2011. Entre as regiões brasileiras, a região Norte foi a que apresentou maior percentual de devolução de cheques de janeiro a julho, com 4,4%. No sentido contrário, encontra-se a região Sudeste, com 1,7%.

Confiança da indústria cresceu 1,4% em agosto

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) voltou a melhorar em agosto e atingiu 104,1 pontos, uma alta de 1,4% na comparação com julho, conforme informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) no dia 27 de agosto. Com o resultado, o índice de confiança atingiu o seu maior nível desde julho do ano passado, quando registrou 105,0 pontos. Na comparação com agosto do ano passado o ICI apresentou alta, também de 1,4%. De acordo com a FGV, no entanto, apesar do aumento registrado em agosto o ICI permanece abaixo da média histórica recente, de 105,5 pontos. O indicador que mede o grau de otimismo com as perspectivas dos negócios nos seis meses seguintes foi o que mais contribuiu para a alta do Índice de Expectativa (IE), com avanço de 2,2% frente a julho, ao passar para 143,2 pontos. A proporção de empresas que esperam a melhora dos negócios aumentou de 48,8% para 51,9%, enquanto a que

prevê a piora se manteve em 8,7%. O nível de utilização da capacidade instalada da indústria cresceu de 83,7% para 84,0% na passagem de julho para o mês de agosto, na série com ajuste sazonal.

Inadimplência aumentou para 5,9% em julho

A inadimplência nas operações de crédito no Brasil voltou a subir para 5,9% no mês de julho, representando o maior patamar do ano e o mesmo verificado em maio, informou o Banco Central. Nos créditos para pessoas físicas, a inadimplência voltou a subir de 7,8% para 7,9% no mês passado, mesmo patamar de maio. A inadimplência em operações para pessoas jurídicas manteve o mesmo índice verificado em junho: 4,0%. A taxa média de juros praticada no mercado caiu em julho para 30,7% ao ano, a menor desde pelo menos o início de 2011. Em junho, a taxa média apurada pelo BC estava em 31,1%. Os juros para pessoa jurídica caíram de 23,8% em junho para 23,6% em julho. No mesmo período, os juros para a pessoa física caíram de 36,5% para 36,2%.

Desemprego ficou estável nas RM em julho

A taxa de desemprego nas sete Regiões Metropolitanas (RM) do país ficou estável em 10,7% em julho, a mesma taxa de junho, apontou a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada em conjunto pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese) e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), no dia 29 de agosto. Para o mesmo período do ano passado, o desemprego era de 11,0%. De acordo com a pesquisa Dieese/Seade, a população economicamente ativa (PEA) das sete regiões ficou em 22,617 milhões de pessoas, 133 mil mais que em junho. Para a Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desemprego total da PEA foi de 17,8%, uma queda de 0,1 p.p. em relação a junho deste mesmo ano.

Brasil gerou 142,4 mil novos empregos formais em julho

O Ministério do Trabalho informou que foram criados em julho 142.496 empregos com carteira assinada no país, representando um aumento de 0,37%. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No acumulado do ano até julho, o Brasil criou 1.232.843 empregos, número 3,25% superior ao registrado em igual período do ano passado. Esse número corresponde à série ajustada, que incorpora informações declaradas fora do prazo. Para a Bahia, os dados do Caged revelam que foram gerados 2.209 empregos

celetistas, com um acréscimo de 0,13% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Na série com ajustes, para os últimos 12 meses, foram gerados 42.319 postos de trabalho, com um crescimento de 2,55% em relação ao período anterior.

Ministro da Fazenda anunciou aumento de limite de crédito para 17 estados

O Ministério da Fazenda anunciou no dia 16 de agosto, o espaço fiscal para que 17 estados possam contratar operações de crédito no montante de R\$ 42,2 bilhões na revisão Programa de Ajuste Fiscal (PAF) de 2012. Os recursos deverão ser utilizados para investimentos em infraestrutura, saneamento ambiental, habitação, transporte e mobilidade urbana. Segundo o Ministério, o governo federal está dando um sinal positivo para a economia através do incentivo à Parceria Público Privada (PPP), implementada em 2004, cuja modalidade de arranjo institucional foi escolhida para impulsionar o programa lançado pela presidenta. Recentemente, o governo federal desonerou tributos da PPP para viabilizar as parcerias nos estados. A tributação foi modificada para antecipar os recursos voltados para investimentos. A partir de agora o estado poderá usar até 5,0% da sua Receita Corrente Líquida para empreendimentos de PPP.

Demanda por crédito cresceu 7,9% em julho

Puxada pelas micro e pequenas empresas, a demanda das companhias brasileiras por crédito mudou de trajetória e cresceu em julho 7,9% na comparação com junho, mês em que o índice havia caído 8,7% perante maio. O levantamento feito pela Serasa Experian, divulgado no dia 20 de agosto, mostra, ainda, que no confronto com julho de 2011 o número de empresas que procuram crédito caiu 3,0%. No acumulado dos sete primeiros meses deste ano, o índice está negativo em 1,0% ante igual intervalo do ano passado. Dentre os destaques do indicador, a demanda das micro e pequenas empresas por crédito cresceu 8,5% em julho ante junho de 2012. Já nas médias empresas, a busca diminuiu 1,0% e entre as grandes o indicador se manteve estável no período analisado. O quadro muda quando o indicador é comparado ao de julho de 2011: a demanda por recursos caiu 3,0% nas micro e pequenas empresas, subiu 11,1% entre as médias e teve alta de 11,5% nas grandes companhias.

Arrecadação federal recuou 2,55% em julho

A arrecadação do governo federal caiu 2,5% em julho, informou a Receita Federal no dia 27 de agosto. A Receita Federal arrecadou R\$ 87,947 bilhões em julho, valor 2,5% menor do que o arrecadado no mesmo mês de 2011 (R\$ 90,247 bilhões). Em termos reais, ou seja, descontada a inflação do período, a queda na arrecadação foi de 7,4%. Foi a maior retração desde novembro de 2010. A arrecadação menor deixa o governo com menos espaço para ampliar investimentos públicos e conceder aumento aos servidores públicos. No acumulado do ano, a Receita Federal registra crescimento, mas em ritmo menor do que o observado em meses anteriores. De janeiro a julho, a arrecadação chegou a R\$ 596,5 bilhões, alta real de apenas 1,9%.

Governo zera alíquota de IOF sobre seguro garantia

O Diário Oficial da União publicou, no dia 16 de agosto, o Decreto 7.787, que reduz de 7,4% para zero a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incidente nas operações de seguro garantia. A medida, que entra em vigor em 90 dias, vai reduzir os custos dos projetos de infraestrutura no país. A redução do IOF no seguro garantia ocorre um dia após o lançamento do Programa de Investimento em Logística, Rodovias e Ferrovias. O programa prevê investimentos privados de R\$ 133 bilhões nos próximos 25 anos, dos quais cerca de R\$ 80 bilhões deverão ser desembolsados nos próximos cinco anos. Conforme a Secretaria de Política Econômica (SPE), os projetos de infraestrutura têm uma série de seguros que podem ser contratados direta ou indiretamente pela cadeia produtiva, desde a fase de licitação, concessão, risco de engenharia até a construção das obras. Com a edição do Decreto, a cobrança será somente sobre o valor da apólice, reduzindo o custo para as seguradoras, que poderão cobrar um prêmio menor dos investidores na contratação do seguro garantia.

Previdência Social registrou déficit de R\$ 2,581 bilhões em julho

A Previdência Social registrou déficit de R\$ 2,581 bilhões em julho, informou, no dia 28 de agosto, o Ministério da Previdência Social. Na comparação com o ano anterior, o dado do mês passado representa uma alta real de 17,5% frente ao valor registrado em julho de 2011. No acumulado do ano até julho, o déficit com o pagamento de benefícios previdenciários totaliza R\$ 23,450 bilhões, com alta real de 1,8% frente ao saldo negativo de R\$ 23,035 bilhões apurado em igual período de 2011. A arrecadação nos primeiros sete meses do ano foi de R\$ 149,934 bilhões, alta de 8,5% na comparação com o mesmo intervalo de 2011, e as despesas somam no período R\$ 173,384 bilhões, aumento de 7,5%.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Crescimento do PIB dos EUA no segundo trimestre foi revisado para 1,7%

A economia norte-americana teve desempenho levemente melhor que o inicialmente calculado no segundo trimestre, mas o ritmo de crescimento continuou muito lento para fechar a porta de mais afrouxamento monetário pelo Federal Reserve (FED), banco central do país. O Produto Interno Bruto (PIB) expandiu numa taxa anual de 1,7%, informou, no dia 29 de agosto, o Departamento do Comércio em sua segunda estimativa, ao passo que um crescimento mais forte das exportações compensou um recuo na reestocagem das empresas, que estão cautelosas com a fraca demanda doméstica. O resultado veio acima da estimativa do mês passado de 1,5% e em linha com as expectativas dos economistas. A economia cresceu num ritmo de 2,0% no período entre janeiro e março.

Cresce desemprego na Espanha

A economia espanhola encolheu 0,4% no segundo trimestre deste ano, um décimo além da queda registrada nos primeiros três meses, confirmou no dia 28 de agosto o Instituto Nacional de Estatística (INE). A baixa demanda nacional (consumo e investimento) foi a principal causa da contração. A queda anualizada de 1,3% é três décimos superior à calculada nessa data. Já o emprego, medido em termos de postos de trabalho equivalentes a período completo, caiu 4,6% no segundo trimestre, um ponto mais do que entre janeiro e março, o que representa redução de 801 mil empregos líquidos. Atualmente, o desemprego na Espanha é de 24,6% da população ativa.

2,987 milhões de pessoas desempregadas na França

O número de desempregados na França subiu pelo 15º mês consecutivo em julho, segundo dados divulgados no dia 27 de agosto pelo Ministério do Trabalho. O total de desempregados avançou 1,4% em relação a junho, e atingiu um total de 2,987 milhões de pessoas. A alta ante julho do ano passado é de 8,5%. O número de desempregados jovens, abaixo de 25 anos, aumentou 1,7% em julho ante junho, para 471.700.

Aumenta a inflação na Alemanha

A inflação anual na Alemanha acelerou para 2,0% em agosto devido aos preços mais altos dos combustíveis e do óleo para aquecimento, chegando ao limite da meta do Banco Central Europeu (BCE) para a zona do euro, segundo dados preliminares divulgados no dia 29 de agosto pelo escritório federal de estatísticas do país (Destatis). Na comparação mensal, o preço ao consumidor preliminar subiu 0,3. Os preços ao consumidor harmonizados para comparação com outros países da União Europeia mostraram uma alta mensal de 0,3% e avanço de 2,2% na comparação anual, após um ganho mensal de 0,4% e alta anual de 1,9% em julho.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	10 ago.	28 ago.	Comportamento	10 ago.	28 ago.	Comportamento
IPCA (%)	5,11	5,19	▲	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	7,58	7,85	▲	5,00	5,00	=
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	1,94	1,94	=	1,98	1,99	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	7,25	7,25	=	8,50	8,25	▼
PIB (% do crescimento)	1,81	1,73	▼	4,00	4,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	-1,00	-1,55	▼	4,30	4,50	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-59,25	-58,71	▲	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	18,00	18,00	=	14,20	15,00	▲
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	55,00	55,00	=	60,00	59,00	▼

Fonte: Boletim Focus Banco Central 24/08/2012.